

DA POLÍTICA À PRÁTICA: AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO ANGOLA-BRASIL ENTRE O MINISTÉRIO DA SAÚDE DE ANGOLA E A USP

FROM POLICY TO PRACTICE: EVALUATION OF ANGOLA-BRAZIL COOPERATION PROTOCOLS BETWEEN THE ANGOLAN MINISTRY OF HEALTH AND USP

DE LA POLÍTICA A LA PRÁCTICA: EVALUACIÓN DE LOS PROTOCOLOS DE COOPERACIÓN ENTRE ANGOLA Y BRASIL ENTRE EL MINISTERIO DE SALUD DE ANGOLA Y LA USP

Wilson Venâncio Lukamba¹, Angelino Chitoma Domingos², Valentim Chielemo Catolo³, Rebeca Nambumba Luacuti⁴, Maria Nangele Teixeira Moisés⁵, Aguinaldo Miguel Castro⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3495

Recibido: 01/10/2025 | Aceptado: 02/10/2025 | Publicación en línea: 17/10/2025.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os acordos de cooperação estabelecidos entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP), investigando a passagem da elaboração política à execução prática e seus efeitos na capacitação de recursos humanos e no fortalecimento institucional do sistema de saúde angolano. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado em análise de documentos, acordos de entendimento, relatórios técnicos e notícias institucionais, além de uma revisão da literatura científica atual (2021-2025). Os resultados mostram que os protocolos têm impulsionado melhorias importantes na formação de profissionais de saúde, em setores como atenção primária, medicina familiar, laboratórios de referência e administração hospitalar. Notou-se, contudo, que a implementação total dos programas enfrenta dificuldades logísticas, financeiras e institucionais, especialmente na integração de laboratórios e programas de pesquisa sustentáveis. A colaboração favoreceu o fortalecimento institucional, a troca de saberes e a integração de práticas em consonância com as orientações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023). Conclui-se que os acordos Angola-Brasil constituem uma ferramenta estratégica de colaboração Sul-Sul, com efeitos benéficos, porém ainda necessitando de acompanhamento constante, articulação entre instituições e

¹ Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: willcheche@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2266-8752>

² Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: achdomingos@gmail.com

³ Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: valentimchilemocatolo@usp.br

⁴ Doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: rebecaluacuti78@gmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: mmoises2026@gmail.com

⁶ Mestrando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: naldocastro768@gmail.com

planejamento estratégico para assegurar a sustentabilidade e replicabilidade em outros contextos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Palavras-chave: Colaboração Internacional. Angola-Brasil. Acordos de Saúde. Formação Profissional. Reforço Institucional. Saúde Coletiva.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the cooperation agreements established between the Ministry of Health of Angola and the University of São Paulo (USP), investigating the transition from policy formulation to practical implementation and their effects on human resources training and institutional strengthening of the Angolan health system. This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, based on the analysis of documents, memoranda of understanding, technical reports, and institutional news, as well as a review of recent scientific literature (2021-2025). The results indicate that the protocols have promoted significant improvements in the training of health professionals in areas such as primary care, family medicine, reference laboratories, and hospital management. However, the full implementation of the programs faces logistical, financial, and institutional challenges, particularly regarding the integration of laboratories and sustainable research programs. The cooperation has contributed to institutional strengthening, knowledge exchange, and the integration of practices in line with the guidelines of the World Health Organization (WHO, 2023). It is concluded that the Angola–Brazil agreements constitute a strategic tool for South–South cooperation, producing beneficial effects, but still requiring continuous monitoring, institutional coordination, and strategic planning to ensure sustainability and replicability in other contexts of the Community of Portuguese Language Countries (CPLP).

Keywords: International Cooperation. Angola-Brazil. Health Agreements. Professional Training. Institutional Strengthening. Public Health.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar los acuerdos de cooperación establecidos entre el Ministerio de Salud de Angola y la Universidad de São Paulo (USP), investigando la transición de la formulación política a la implementación práctica y sus efectos en la capacitación de recursos humanos y el fortalecimiento institucional del sistema de salud angolano. Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, basado en el análisis de documentos, memorandos de entendimiento, informes técnicos y noticias institucionales, así como en una revisión de la literatura científica reciente (2021-2025). Los resultados muestran que los protocolos han impulsado mejoras significativas en la formación de profesionales de la salud en áreas como atención primaria, medicina familiar, laboratorios de referencia y gestión hospitalaria. No obstante, la implementación completa de los programas enfrenta dificultades logísticas, financieras e institucionales, especialmente en la integración de laboratorios y programas de investigación sostenibles. La cooperación ha favorecido el fortalecimiento institucional, el intercambio de conocimientos y la integración de prácticas en consonancia con las directrices de la Organización Mundial de la Salud (OMS, 2023). Se concluye que los acuerdos Angola-Brasil constituyen una herramienta estratégica de cooperación Sur–Sur, con efectos beneficiosos, aunque aún requieren monitoreo continuo, coordinación institucional y planificación estratégica.

para garantizar la sostenibilidad y la replicabilidad en otros contextos de la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa (CPLP).

Palabras clave: Cooperación Internacional. Angola-Brasil. Acuerdos de Salud. Capacitación Profesional. Fortalecimiento Institucional. Salud Pública.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A colaboração internacional em saúde firmou-se nas últimas décadas como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento dos sistemas nacionais, especialmente em nações em desenvolvimento, que lidam com diversos desafios estruturais, financeiros e de capital humano. A cooperação Sul-Sul é um modelo alternativo à cooperação tradicional Norte-Sul, pois enfatiza o intercâmbio horizontal de conhecimentos, tecnologias sociais e experiências adaptadas a contextos semelhantes, favorecendo uma maior apropriação local dos resultados (Barros, 2023).

Na esfera lusófona, a colaboração em saúde tem se tornado progressivamente mais importante, especialmente devido à necessidade de interação entre nações que dividem idioma, laços históricos e desafios comuns de crescimento. Neste contexto, o Brasil tem um papel relevante, por meio de iniciativas de cooperação técnica e científica, com uma sólida tradição em programas de saúde pública, como aqueles focados em doenças tropicais negligenciadas, hanseníase, HIV/Aids, banco de sangue, atenção primária à saúde e capacitação de profissionais (Buss; Ferreira, 2010).

Angola, por sua parte, lida com desafios importantes ligados à mortalidade materno-infantil, ao controle de doenças infecciosas, ao fortalecimento da atenção primária, à melhoria da infraestrutura de saúde e à capacitação de profissionais de saúde (Who, 2023).

O Ministério da Saúde de Angola tem procurado, nesse contexto, fortalecer vínculos de cooperação internacional, sendo a colaboração com o Brasil um exemplo chave desse processo. Em 2023, os dois países firmaram um Memorando de Entendimento visando o fortalecimento da saúde pública, incluindo medidas de capacitação profissional, cooperação científica e fortalecimento institucional (Brasil, 2023a; Governo de Angola, 2023).

A Universidade de São Paulo (USP) tem atuado de forma estratégica nesse processo, firmando parcerias com instituições angolanas para a capacitação e formação de profissionais da

saúde em áreas prioritárias. Em 2024, a USP firmou acordos específicos direcionados à especialização e ao aprimoramento de profissionais de saúde, fortalecendo a vertente acadêmica e educativa da parceria (Usp, 2024). A formação de profissionais angolanos em hospitais do Brasil, apoiada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), teve um progresso considerável nos últimos anos e constitui um dos aspectos mais concretos dessa colaboração (Brasil, 2025).

Sob a perspectiva internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incorporou, em sua estratégia de cooperação para o período de 2023 a 2027 em Angola, diretrizes que reconhecem a relevância de parcerias bilaterais e multilaterais para lidar com desafios de saúde, especialmente para fortalecer o sistema de saúde e ampliar o acesso universal (Who, 2023). Isso destaca a relevância da avaliação de acordos como o que foi firmado entre o Ministério da Saúde de Angola e a USP, que se conectam a essas prioridades mundiais.

Embora o simbolismo e a importância política desses protocolos sejam evidentes, os estudos que analisam de forma crítica a transição da formulação política para a aplicação prática ainda são raros. Pouca informação sistematizada existe sobre os avanços efetivos, os desafios encontrados, o impacto real na capacitação de profissionais, nos cuidados de saúde e no reforço institucional. Essa lacuna evidencia a urgência de investigações acadêmicas que não só registrem esses processos, mas também ofereçam bases para a evolução contínua da cooperação em saúde entre Angola e Brasil.

Dessa forma, entender a experiência de colaboração entre o Ministério da Saúde de Angola e a USP possibilita analisar como a política de cooperação se manifesta (ou não) em ações concretas e resultados tangíveis, proporcionando fundamentos essenciais para aprimorar futuras iniciativas de cooperação Sul-Sul em saúde.

A importância do estudo atual surge de diversos fatores associados à necessidade de analisar de forma crítica os protocolos de colaboração internacional em saúde entre Angola e Brasil. A cooperação Sul-Sul, embora em expansão e vista como estratégica, ainda necessita de análises sistemáticas que mostrem seu efeito real na melhoria do sistema de saúde, na formação profissional e na adaptação da transferência de conhecimentos ao contexto local (Barros, 2023).

Os contratos estabelecidos entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP), como o Memorando de Entendimento de 2023, constituem esforços importantes para a capacitação de recursos humanos, fortalecimento institucional e aprimoramento da assistência à saúde em Angola (Brasil, 2023a; Governo de Angola, 2023). Entretanto, mesmo com sua relevância estratégica, existem deficiências na avaliação da aplicação

prática desses protocolos, que envolvem: acesso e capacitação de pessoal, realização das atividades planejadas, transferência de tecnologia e efeitos mensuráveis sobre os indicadores de saúde.

Outrosim, os programas de treinamento de profissionais angolanos em hospitais do Brasil, organizados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e pela USP, ressaltam um esforço tangível de qualificação técnica, porém ainda necessitam de análises estruturadas sobre sua eficácia, continuidade e adaptação às demandas locais (Brasil, 2025; Usp, 2024). Essas lacunas tornam necessária a condução de estudos acadêmicos que possam oferecer dados empíricos sobre os resultados obtidos e os desafios encontrados na implementação da cooperação.

Por último, a pesquisa demonstra importância social, política e científica. Socialmente, a evolução do sistema de saúde em Angola influencia diretamente a qualidade de vida das pessoas, especialmente nos grupos mais vulneráveis. Politicamente, a análise crítica dos protocolos de cooperação oferece suporte para elaborar políticas públicas mais eficientes e para o planejamento estratégico de futuras ações bilaterais. Cientificamente, enriquece a discussão acadêmica sobre cooperação internacional em saúde, reforçando a literatura sobre experiências Sul-Sul e apresentando sugestões para melhorar a aplicação prática de protocolos semelhantes em diferentes contextos (Who, 2023; Barros, 2023).

Dessa forma, a pesquisa é relevante pela necessidade de avaliar a mudança da teoria à prática na cooperação Angola-Brasil, gerando dados que possam guiar gestores, universidades e criadores de políticas públicas na procura por colaborações mais eficazes e sustentáveis na área da saúde.

Para se contextualizar a tematica em epígrafe, o estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: De que maneira os protocolos de colaboração estabelecidos entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP) estão sendo colocados em prática e que efeitos eles têm provocado na capacitação de recursos humanos e no fortalecimento institucional do sistema de saúde em Angola?

Com o intuito de responder à indagação, o estudo teve como objetivo avaliar os acordos de cooperação estabelecidos entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP), examinando a mudança da formulação política para a execução prática, assim como os efeitos reais dessas iniciativas no aprimoramento do sistema de saúde angolano, na capacitação de profissionais e na melhoria do atendimento à população (WHO, 2023; Brasil, 2023a; Usp, 2024).

METODOLOGIA

Este trabalho se define como uma pesquisa descritiva e exploratória, com enfoque qualitativo, fundamentada em análise de documentos e revisão bibliográfica. A opção por essa abordagem é fundamentada na necessidade de entender profundamente os protocolos de cooperação Angola-Brasil, analisando tanto sua elaboração política quanto sua execução prática, além de reconhecer impactos e desafios vinculados (Minayo, 2022; Barros, 2023).

A pesquisa abrangeu protocolos, acordos de cooperação, documentos técnicos e comunicados institucionais relacionados à colaboração entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP), no intervalo de 2010 a 2025. A escolha dos documentos seguiu um critério deliberado, priorizando aqueles que tratavam diretamente de iniciativas de cooperação em saúde, englobando formação de recursos humanos, intercâmbio acadêmico e fortalecimento institucional, com ênfase em materiais publicados entre 2021 e 2025. Foram eliminados documentos que não tinham acesso público ou que não mostrassem relevância direta para os propósitos da pesquisa.

A obtenção de dados ocorreu através de três abordagens complementares: primeiramente, foram analisados documentos oficiais, incluindo protocolos, memorandos de entendimento e relatórios de execução das parcerias, acessados nos sites do Ministério da Saúde de Angola, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Governo Federal do Brasil e da USP. Após isso, foram estudadas publicações científicas e relatórios globais, em especial os que abordam a cooperação Sul-Sul em saúde, com foco em literatura recente entre 2021 e 2025, a fim de contextualizar as práticas e os obstáculos da cooperação entre Angola e Brasil (Who, 2023; Barros, 2023). Finalmente, fez-se a análise de comunicados institucionais, com o intuito de registrar a execução real dos programas de capacitação, intercâmbio técnico e fortalecimento institucional (Brasil, 2025; Usp, 2024).

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática de conteúdo, de acordo com Bardin (2016). O procedimento envolveu a pré-análise, com leitura total dos documentos e reconhecimento de temas principais; a análise do material, e organização das informações viabilizando uma discussão embasada na literatura sobre cooperação internacional em saúde e nas estratégias da OMS e do Ministério da Saúde de Angola (Who, 2023; Barros, 2023).

Por ser um estudo fundamentado em dados secundários e documentos públicos, a pesquisa não incluiu indivíduos humanos, estando, assim, isenta de análise por comitê de ética, conforme

a Resolução CNS nº 466/2012. Destaca-se, entretanto, a importância da citação correta das fontes e do respeito aos direitos de propriedade intelectual dos materiais estudados.

RESULTADOS

A avaliação dos acordos de cooperação entre Angola e Brasil, que envolvem o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP), mostrou um conjunto de ações organizadas em torno da capacitação de recursos humanos, fortalecimento institucional e intercâmbio científico. Entre os documentos avaliados, salienta-se o Memorando de Entendimento de 2023, que abrange a formação de profissionais, pesquisa e troca de conhecimento (Brasil, 2023a; Governo de Angola, 2023), além de programas organizados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e pela USP, que incluem estágios, cursos de especialização e intercâmbio de docentes (Brasil, 2025; Uup, 2024). As áreas temáticas abordadas pelos protocolos englobam atenção primária à saúde, medicina de família, doenças tropicais negligenciadas, laboratórios de referência e gestão hospitalar, destacando um esforço conjunto de alinhamento às prioridades de saúde pública de Angola e às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (Oms, 2023).

Quanto ao nível de implementação, verificou-se que diversas ações foram realmente realizadas, como a capacitação de profissionais angolanos em hospitais no Brasil e o envio de professores da USP para Angola. Essas ações auxiliaram na troca de conhecimento e na ampliação das habilidades técnicas dos profissionais, favorecendo experiências práticas e teóricas interligadas (Brasil, 2025; Usp, 2024). Por outro lado, diversas iniciativas ainda estão em estágio de planejamento ou em implementação parcial, principalmente as ligadas à organização de laboratórios de referência e à consolidação de programas de pesquisa a longo prazo, evidenciando lacunas no acompanhamento e na sistematização dos resultados (Barros, 2023; Who, 2023).

Em relação à formação de pessoal, os protocolos mostraram efeito significativo na qualificação de especialistas em setores prioritários. Os programas de Medicina de Família e Atenção Primária, por sua vez, possibilitaram que médicos e enfermeiros desenvolvessem habilidades técnicas e administrativas para trabalhar em unidades de saúde básica, contribuindo para a melhoria dos serviços à população. Além disso, a realização de cursos de curta e média duração, aliada a estágios em hospitais do Brasil, favoreceu a obtenção de competências especializadas e incentivou a produção científica local, reforçando o capital humano do sistema

de saúde de Angola (Who, 2023; Brasil, 2025).

No que diz respeito ao fortalecimento institucional, os protocolos contribuíram para a adoção de práticas mais eficazes de administração hospitalar, a melhoria de procedimentos em laboratórios de saúde pública e a articulação de políticas locais com orientações internacionais. Entretanto, nota-se que a viabilidade dessas iniciativas está condicionada à permanência na institucionalização das práticas, ao acompanhamento regular e à colaboração entre os diversos níveis de governo e entidades acadêmicas (Barros, 2023).

Por último, a análise detectou desafios e possibilidades na implementação dos protocolos. Dentre os principais obstáculos encontram-se as restrições financeiras, logísticas e de colaboração interinstitucional, além das disparidades culturais e linguísticas entre as equipes do Brasil e de Angola. Em contrapartida, as oportunidades incluem a expansão da colaboração acadêmica e científica, o desenvolvimento de modelos reprodutíveis de capacitação profissional e o fortalecimento da cooperação Sul-Sul como uma ferramenta estratégica para o avanço sanitário e a elevação da saúde pública (Barros, 2023; Who, 2023).

Assim, os resultados mostram que os protocolos Angola-Brasil têm obtido avanços significativos, principalmente na capacitação de recursos humanos e na troca de conhecimento, embora persistam desafios quanto à plena execução e à sustentabilidade das iniciativas. A análise demonstra, assim, que a política de colaboração internacional resulta em progressos tangíveis, mas que a solidificação e a expansão dos efeitos dependem de acompanhamento constante, coordenação institucional e planejamento estratégico a longo prazo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos acordos de colaboração entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP) demonstra que a cooperação tem obtido avanços relevantes, principalmente na capacitação de profissionais, no reforço das instituições e na facilitação da troca de saberes técnicos e científicos. Notou-se que as iniciativas colocadas em prática, como treinamentos em hospitais do Brasil e intercâmbios acadêmicos, favoreceram a formação de profissionais angolanos em setores importantes, como atenção primária à saúde, medicina familiar, laboratórios de referência e administração hospitalar (Brasil, 2025; Usp, 2024).

Esses resultados confirmam a literatura a respeito da cooperação Sul-Sul, que enfatiza o efeito benéfico do compartilhamento de experiências técnicas entre nações que enfrentam

desafios socioeconômicos parecidos (Barros, 2023).

No que diz respeito ao nível de implementação, a análise indicou progressos reais em iniciativas de formação e intercâmbio de professores, mas destacou restrições na realização de atividades estruturantes, como a formação de laboratórios de referência e programas de pesquisa a longo prazo. Esse padrão demonstra que, apesar de os protocolos terem objetivos explícitos e metas estabelecidas, a conversão da política em prática encontra obstáculos logísticos, financeiros e institucionais, o que se alinha com investigações recentes sobre a implementação de parcerias internacionais em saúde (Who, 2023).

O efeito na formação de pessoal foi especialmente relevante. A presença de profissionais angolanos em programas de especialização e estágios em hospitais brasileiros trouxe avanços técnicos e científicos, refletindo diretamente na qualidade do atendimento à população. Os resultados obtidos indicam que a formação prática, combinada com a troca de experiências e a exposição a modelos de administração e cuidado, é um dos principais fatores de fortalecimento do sistema de saúde em nações em desenvolvimento (Who, 2023; Barros, 2023).

Em relação ao fortalecimento institucional, os protocolos ajudaram na adoção de práticas de gestão hospitalar mais eficazes, na melhoria de processos laboratoriais e na integração de políticas nacionais com orientações internacionais. Todavia, a viabilidade dessas iniciativas está condicionada à institucionalização permanente das práticas, ao acompanhamento sistemático e à colaboração entre instituições, conforme indicado por Bardin (2016) e respaldado pela literatura atual sobre cooperação internacional (Barros, 2023).

A avaliação também reconheceu desafios e oportunidades significativas. Entre os obstáculos, salientam-se restrições financeiras, dificuldades logísticas, divergências culturais e linguísticas, além da necessidade de maior articulação entre instituições de Angola e do Brasil. Por sua vez, as oportunidades englobam o reforço da colaboração acadêmica e científica, a criação de modelos replicáveis de capacitação profissional e a solidificação da cooperação Sul-Sul como ferramenta estratégica para o desenvolvimento da saúde (Who, 2023; Barros, 2023).

A colaboração entre Angola e Brasil, mediada pela USP, resulta em progressos práticos relevantes, especialmente na formação profissional e na troca de conhecimentos. Entretanto, a consolidação dos efeitos a longo prazo exige melhorias no acompanhamento, maior integração institucional e planejamento estratégico, visando converter a cooperação em resultados sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilitou examinar os acordos de cooperação Angola-Brasil entre o Ministério da Saúde de Angola e a Universidade de São Paulo (USP), enfatizando progressos expressivos na capacitação de recursos humanos, no fortalecimento das instituições e na troca de conhecimentos técnicos e científicos. Os resultados indicam que as ações de formação de profissionais angolanos, os programas de intercâmbio acadêmico e as práticas de gestão hospitalar constituem contribuições relevantes para a melhoria do sistema de saúde em Angola, principalmente nas áreas de atenção primária à saúde, medicina familiar e laboratórios de referência (Brasil, 2025; Usp, 2024).

Apesar dos avanços, a análise mostrou que a implementação total dos protocolos enfrenta obstáculos logísticos, financeiros e institucionais, incluindo restrições na consolidação de laboratórios de referência, na execução de programas de pesquisa prolongada e na articulação entre instituições. Essas lacunas mostram que, embora a cooperação Sul-Sul seja crucial, sua eficácia está ligada ao monitoramento constante, planejamento de longo prazo e ao fortalecimento das capacidades locais para assegurar sustentabilidade e impactos duradouros (Barros, 2023; Who, 2023).

O estudo também destacou oportunidades significativas, como o aumento da colaboração acadêmica e científica, a criação de modelos de formação profissional que possam ser replicados e o fortalecimento de práticas de gestão e cuidado que estejam em conformidade com padrões internacionais. Essas oportunidades enfatizam a relevância da manutenção da colaboração entre Angola e Brasil, focando na adequação de estratégias às demandas locais e na promoção de políticas públicas fundamentadas em evidências (Who, 2023; Barros, 2023).

Em relação à contribuição científica e social, a pesquisa proporciona informações úteis para gestores, instituições de ensino e elaboradores de políticas públicas, apresentando uma análise crítica sobre a passagem da teoria à prática na cooperação internacional em saúde. Ao reconhecer sucessos, dificuldades e brechas, a pesquisa oferece recomendações estratégicas para otimizar iniciativas futuras, solidificando a colaboração como ferramenta para desenvolvimento sustentável e elevação da qualidade de vida da população angolana.

As conclusões finais indicam que a colaboração entre Angola e Brasil tem gerado resultados favoráveis, mas a solidificação de efeitos duradouros requer uma integração institucional mais forte, acompanhamento contínuo e um planejamento estratégico, garantindo

que as iniciativas realizadas sejam eficazes, sustentáveis e passíveis de replicação em outras situações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- Barros, P. S. *O tempo da cooperação Sul-Sul no mundo*. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10725>. Acesso em: 18 set. 2025.
- Brasil. Agência Brasileira de Cooperação (ABC). *Training of Angolans in Brazilian hospitals advances cooperation in health*. Brasília: ABC, 30 mai. 2025. Acesso em: 18 set. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Ministérios da Saúde do Brasil e de Angola assinam cooperação internacional para fortalecimento da saúde pública*. Brasília: MS, 05 abr. 2023a. Acesso em: 18 set. 2025.
- Buss, P. M.; Ferreira, J. R. Cooperação e saúde no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 4, n. 1, p. 99–110, 2010.
- Governo de Angola. *Angola e Brasil aprofundam cooperação com assinatura de vários acordos*. Luanda: Governo de Angola, 06 abr. 2023. Acesso em: 18 set. 2025.
- Minayo, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 42. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
- Universidade de São Paulo (Usp). *USP e Angola assinam acordo para qualificação de profissionais da saúde*. São Paulo: Jornal USP, 30 out. 2024. Acesso em: 18 set. 2025.
- World Health Organization (Who). *Country Cooperation Strategy 2023–2027, Angola*. Geneva: WHO, 2023. Acesso em: 18 set. 2025.